

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA (CAA) COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA MEDIAR A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS EM AMBIENTE ESCOLAR

Heloiza Aline Pereira Silva¹
Andréia Gomes da Silva Andrade²
Karen Priscilla Barreto de Medeiros³

RESUMO

O presente artigo versa sobre a experiência pedagógica de contação de história na sala de aula regular do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino de Mossoró/RN, neste estudo denominada como Passos do Saber. A intenção acadêmico-científica vivenciou com crianças e professoras experiências pedagógicas usando recursos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para desenvolver narrativas de livros infantis. O referido estudo possui como objetivo evidenciar experiências exitosas de crianças que utilizam recursos da CAA, de baixa e alta tecnologia, refletindo sobre seu uso no cotidiano escolar. As atividades foram guiadas em um movimento dialético, na escola, tendo como aporte teórico-metodológico que discute acerca da temática, tais como: Bersch (2009), Bonotto (2026), Freire (1996), Freitas (2022), Passerino e Bez (2015) e Pelosi (2008), como base conceitual dando sustentação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas desenvolvidas, de modo a apresentar estudos científicos que revelam a diversidade dos sujeitos e a importância da visualização de suas especificidades para o desenvolvimento das ações pedagógicas. Diante do exposto, a intervenção pedagógica realizada entre professor da sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), professor titular, alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) diagnosticados com necessidades complexas de comunicação e seus parceiros de comunicação, ampliaram as possibilidades de realizarem ações cotidianas e desenvolverem habilidades que estão em funcionamento deficitário. No processo, o uso da Tecnologia Assistiva (TA) é de fundamental importância para as pessoas, sejam elas típicas ou atípicas, tendo sua empregabilidade presente na superação dos obstáculos encontrados, ao participarem de momentos lúdicos que envolvem a realização de atividades acadêmicas em conjunto com seus interlocutores.

Palavras-chave: Contação de história, mediação, comunicação, autismo, interlocutores.

¹ Mestra pelo Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN - RN, heloizaaline@alu.uern.br;

² Mestranda do Curso de Mestrado em ensino de História pelo Prof História, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN Bolsista da CAPES - PROEB, andrea.gomess.pl@gmail.com;

³ Discente do curso de Letras Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil. E-mail: karenmedeiros@alu.uern.br.

1. INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e habilidades cognitivas das crianças. No contexto educacional, a utilização da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) tem se mostrado um recurso significativo para promover a participação ativa de todos os alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com necessidades complexas de comunicação.

Este artigo explora a experiência pedagógica na escola denominada "Passos do Saber", realizada na sala de aula regular do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede Municipal de Ensino de Mossoró/RN. A proposta pedagógica envolveu o uso de CAA para desenvolver narrativas de livros infantis em multiformatos, buscando evidenciar a usabilidade desses recursos como proposta para desenvolver a melhoria da comunicação e da participação escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com necessidades complexas de comunicação e seus interlocutores.

O objetivo deste estudo é evidenciar experiências exitosas de crianças que utilizam recursos da CAA, de baixa e alta tecnologia, refletindo sobre seu uso no cotidiano escolar. As atividades foram guiadas por um movimento dialético, com base teórica nas obras de autores como Bersch (2009), Bonotto (2026), Freire (1996), Freitas (2022), Passerino e Bez (2015) e Pelosi (2008). Este artigo sintetiza a metodologia empregada, os resultados obtidos e as implicações pedagógicas da prática desenvolvida.

A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) é um tipo de Tecnologia Assistiva (TA) de suma importância para o desenvolvimento da linguagem de pessoas com necessidades complexas de comunicação. Os recursos incluem desde sistemas simples, como cartões de comunicação, até tecnologias mais complexas, como dispositivos de geração de voz, e tem o objetivo de superar as barreiras de comunicação, ampliando a participação dos sujeitos em todas as atividades propostas pela escola.

No contexto educacional, a CAA desempenha um papel fundamental para mediação das atividades vivenciadas no ambiente escolar, viabilizando a participação de alunos com necessidades complexas de comunicação e seus pares nos momentos de contação de história e nas demais atividades acadêmicas.

A prática de contar histórias faz parte do cotidiano escolar, é uma significativa ação pedagógica que trabalha os conhecimentos e as memórias. Por meio dessa proposta lúdica, foi desenvolvida na sala do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede Municipal de Ensino de Mossoró/RN, neste estudo denominada como Passos do Saber, uma atividade de contação de história com a participação dos alunos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e seus parceiros de comunicação.

A obra utilizada foi Kubai, o encantado, livro em multi formato acessível que faz parte do projeto Multi, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Políticas de Inclusão Escolar (NEPIE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo desenvolver uma literatura para todos, por meio de livros acessíveis em multiformatos. Com uma equipe multidisciplinar, o projeto desenvolveu livros utilizando o recurso de textura, fonte ampliada, Braille, audiodescrição, CAA e contação de história em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A ação comunicativa é um dos principais aspectos para o desenvolvimento do processo inclusivo, para tanto, o uso de recursos de alta e baixa tecnologia em momentos de contação de história, promovem a mediação do conhecimento, que é fundamental, para o desenvolvimento acadêmico significativo das pessoas com necessidades complexas de comunicação, mediando abordagens interativas e acessíveis.

2. METODOLOGIA

A metodologia do estudo foi estruturada para explorar a aplicação dos recursos de CAA em atividades de contação de histórias. O uso dos livros em multiformatos não apenas amplia as possibilidades de expressão e compreensão das histórias contadas durante a rotina escolar, mas também oferece alternativas para alunos com necessidades específicas, compreender e interagir com a atividade proposta. O processo incluiu:

- Planejamento e elaboração de um plano de aula integrando CAA para narrativas de livros infantis;
- Apresentação dos livros em multiformatos aos professores, para mediar a contação de história;
- Aplicação das Atividades das atividades de contação de histórias com o uso de TA, em colaboração com o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor titular;

- Observação e construção dos dados nos momentos de contação de história, que incluíram registros por meio de fotos, áudios e vídeos;
- Análise qualitativa dos dados, considerando a eficiência dos recursos de CAA no desenvolvimento das habilidades de comunicação, participação e interação dos alunos com necessidades complexas de comunicação e seus pares.

Para atingir o objetivo planejado neste estudo, buscamos introduzir conhecimentos sobre a CAA, apresentando o livro em multiformato na atividade desenvolvida, a fim de possibilitar o entendimento e o acesso a literatura trabalhada.

O recurso multimodal utilizado é um meio de possibilitar a compreensão e a interação dos discentes, respeitando suas especificidades na busca da transformação dos olhares pedagógicos. O trabalho de escolarização e socialização das crianças com impedimentos comunicativos nos leva a um olhar sensível e cuidadoso, em busca de momentos que levem os educadores a refletirem para ressignificar as práticas pedagógicas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias é uma atividade que busca inserir as crianças no mundo literário que visa construir o conhecimento por meio do desenvolvimento da linguagem e estimulação da imaginação. No entanto, para desenvolver essa atividade nas salas de aula comuns, os professores necessitam de abordagens pedagógicas que sejam inclusivas e capazes de atender às especificidades dos alunos.

Nesse contexto, os textos multimodais surgem como um recurso acessível, capaz de enriquecer o desenvolvimento de atividades de leitura e proporcionar uma experiência mais inclusiva e significativa para todos os discentes. Os livros em multiformatos apresentam diferentes formas de comunicação, como textos escritos, imagens, sons e elementos interativos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico.

O uso da multimodalidade em atividades de contação de história proporciona o hábito da leitura mais dinâmico e atraente. A interação com diferentes tipos de textos pode manter o interesse dos leitores e motivá-los a se envolver no mundo mágico que a leitura proporciona. Ribeiro (2016) destaca a importância do texto multimodal para a manipulação de linguagens, tanto para ler quanto para escrever:

Imagem e palavra são modalidades expressivas, mas são também plenas de possibilidades, em si. A modalização das palavras, que depende de uma seleção em um repertório, cria efeitos diversos. Do mesmo modo, as modulações do desenho alcançaram efeitos diferentes (Ribeiro, 2016, p.114-115).

A obra tece que a multimodalidade permite a criação de experiências de aprendizagem mais ricas e contextualmente relevantes, atendendo a uma variedade de estilos e necessidades cognitivas dos leitores, mostrando que a exploração dos textos multimodais na contação de histórias é de suma importância para promover a inclusão e acessibilidade na educação.

Nesse sentido, a presente proposta de atividade pode ser desenvolvida no ambiente escolar, tanto na sala comum quanto na sala de recurso multifuncional, onde explora as potencialidades da multimodalidade durante a mediação pedagógica, de modo a promover compreensão e acessibilidade dos leitores.

A obra sugerida faz parte do projeto Multi, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Políticas de Inclusão Escolar (NEPIE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que tem como objetivo desenvolver uma literatura para todos, por meio de livros acessíveis em multiformatos. Com uma equipe multidisciplinar, o projeto desenvolveu livros utilizando o recurso de textura, fonte ampliada, Braille, audiodescrição, CAA e contação de história em Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Figura 1: Kubai, o encantado, livro em multiformato acessível



Fonte: Projeto Multi (2024)

Descrição da imagem: sobre fundo azul-claro com grafismos indígenas e com linhas inclinadas e triângulos enfileirados na horizontal, figuram os personagens do livro e o título em preto: Kubai, o Encantado. Ao centro, Kubai; à direita dele, uma grande árvore de copa verde com uma arara vermelha no alto, e, mais à frente, uma onça pintada. À esquerda de Kubai e um pouco mais à frente, em alinhamento com a onça, uma cobra laranja enroscada no tronco de uma longa árvore. Abaixo do título, em

preto: livro multiformato acessível. Cláudia Rodrigues de Freitas, Eduardo Cardoso – organizadores (Silva, 2023, p. 101).

Os livros em multiformatos podem contribuir para um ambiente de aprendizagem mais equitativo e motivador, aguçando a curiosidade dos alunos e proporcionando um aprendizado significativo que ofereça oportunidades educativas iguais para todos.

Os autores Freitas, Cardoso e Werner (2023) assinalam que para assegurar ao aluno com necessidades específicas o direito de compartilhar informações, se deleitar na imaginação e construir ideias em igualdade de acesso com as demais pessoas é preciso construir adaptações acessíveis aos leitores. “[...] o livro, este objeto precioso o qual se prende entre as mãos e permite viajar a qualquer parte, é direito inegável de todas as crianças desde as ilustrações ao imaginário cujas histórias escritas propiciam” (Freitas, Cardoso e Werner, 2023, p. 282).

Apreciar a leitura por meio dos recursos disponibilizados nos textos multimodais irá proporcionar momentos de reflexão diante das possibilidades de perceber o outro, dentro das suas especificidades. Assim, em explicação ao exposto, cabe dizer que: “Livros são o transporte, na carona de cada página, para os sonhos” (Freitas; Cardoso; Tezzari, 2022, p. 2). Assim, percebem de forma natural o que está acontecendo ao seu redor, em momentos descontraídos e ricos que a leitura proporciona.

As crianças ao participarem da proposta de contação de histórias com livros em multiformatos, não apenas se envolveram com a literatura como leitores, mas também serão protagonistas nas narrativas que os livros apresentam, indo além das palavras e imagens.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a utilização de CAA nas atividades de contação de histórias proporcionou avanços significativos na comunicação e participação dos alunos com TEA. As principais categorias analíticas identificadas foram: a melhoria na comunicação, engajamento e participação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Os avanços observados diante das categorias citadas, não apenas evidenciam a eficácia da CAA como recurso pedagógico para mediar atividades de contação de história, mas também destacam a importância de criar um ambiente inclusivo que

favoreça o entendimento das narrativas para construir o desenvolvimento das habilidades comunicativas.

Quadro 1- Categorias, subcategorias e indicadores de análise.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES
Melhoria na Comunicação	Uso dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA).	A aplicação dos recursos de CAA permitiu que alunos com dificuldades de comunicação e seus pares, expressassem suas ideias de forma mais clara.
Engajamento e participação	Participação dos alunos com TEA e seus parceiro de comunicação	As crianças demonstraram maior engajamento e participação nas atividades, evidenciado pela participação durante as narrativas.
Desenvolvimento de habilidades cognitivas	A integração com os livros em multiformatos	A integração do discentes com os recursos de CAA contribuiu para o entendimento da história e a participação significativa dos alunos.

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras, 2024.

A análise dos resultados revela que a aplicação de CAA nas atividades de contação de histórias com livros em multiformatos, é uma prática pedagógica que favorece a comunicação significativa, a participação efetiva e o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos com necessidades complexas de comunicação e seus pares.

A respeito dessas categorias, nos chama atenção a práticas pedagógicas de contação de história, como atividade alinhada às especificidades dos alunos, corroborando com as discussões teóricas sobre a Tecnologia Assistiva (TA) como dispositivo de suma importância na adaptação de atividades vivenciadas no ambiente escolar.

Sobre a TA é importante trazer à tona o posicionamento de Bersch, (2009):

Os serviços de tecnologia assistiva são responsáveis pela avaliação, desenvolvimento/seleção e pela implementação de recursos, metodologias e práticas capazes de promover a superação de barreiras e construir as condições necessárias ao desenvolvimento educacional desses alunos com deficiência (Bersch, 2009, p. 15).

O uso da Tecnologia Assistiva (TA) com recursos voltados para proporcionar a autonomia e interação das pessoas, foi significativo no desenvolvimento da atividade, proporcionou a inclusão de forma igualitária. Conforme preceitua o inciso III da LBI (2015):

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015, Art. 3º inciso III).

O inciso destacado ressalta a importância de considerar o contexto vivenciado nas atividades a serem desenvolvidas tanto no âmbito social como educacional, utilizando formatos acessíveis que atendam às especificidades das pessoas. Permitindo que elas participem efetivamente dos momentos que contemplem as ações, garantindo que suas perspectivas sejam evidenciadas e construídas significativamente.

As contribuições dos parceiros de comunicação foram significativas para modelar os recursos, como forma eficaz de ajuda, atenuando a comunicação de forma a proporcionar a interação significativa e menos complicada. Além disso, barreiras de comunicação foram superadas, promovendo a mediação pedagógica durante a atividade, de modo a proporcionar um aprendizado significativo e prazeroso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica na unidade de ensino "Passos do Saber" demonstrou que o uso de CAA pode, significativamente, melhorar a comunicação e a participação de alunos com necessidades complexas. A aplicação de TA, por meio dos livros em multiformatos promoveu um ambiente educacional mais inclusivo e participativo, favorecendo o desenvolvimento das habilidades dos alunos com necessidades complexas de comunicação e seus interlocutores.

A colaboração entre professores do AEE e professores da sala comum foi fundamental para o sucesso da atividade de contação de história, proporcionando a reflexão diante da diversidade dos alunos. Essa sinergia mediou a atividade, tornando o momento mais rico e satisfatório, onde as especificidades de cada estudante foram valorizadas. Além disso, o compartilhamento de experiências entre os professores promoveu o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas coesas e significativas.

A atividade de contação de história ofereceu uma contribuição significativa para os docentes e discentes, destacando a importância de adaptar as práticas pedagógicas às especificidades dos alunos, de modo a promover um diálogo contínuo sobre as abordagens pedagógicas inclusivas no ambiente escolar.

O referido estudo, enfatiza a necessidade de continuidade de planejamentos com práticas pedagógicas que utilizem o uso de CAA como recurso para envolver os alunos com necessidades complexas de comunicação e seus parceiros de comunicação em atividades do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas. 2009. 31f. **Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Porto Alegre**, Porto Alegre, 2009.

BONOTTO, Renata C. S. Uso da comunicação alternativa no autismo: um estudo sobre a mediação com baixa e alta tecnologia. **Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª Edição. São Paulo: **Paz e terra**, 1996.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros Infantis em Multiformato: articulações entre educação e design. **Arcos Design**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 280–299, 2023.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; TEZZARI, Mauren. COMO EU VOU: LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. e9384, jul. 2022.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. Sobre comunicação e linguagem. In: Comunicação alternativa: mediação para uma inclusão social a partir do SCALA [recurso eletrônico]. Passo fundo: Ed. **Universidade de Passo Fundo**, 2015.

PELOSI, Miryam Bonadiu. Inclusão e tecnologia assistiva. 2008. 305 f. **Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Heloiza Aline Pereira. **A comunicação alternativa e aumentativa (CAA) e a mediação na sala de aula regular: a ação das professoras parceiras de comunicação com os seus alunos com autismo**. Mossoró, 2023. 134p.